

Questão 01

No relatório apresentado pela professora Madalena Freire, ela revela uma escuta atenta aos interesses das crianças, ao combinarem de levar um saco para recolher os objetos colhidos pelo trayto até ao parque. O planeamento e a rotina nas instituições de Educação Infantil devem ser construídos a partir desse olhar investigativo do professor sobre os interesses e preocupações das crianças.

Para Patrícia Corsino, planejar inclui escutar a criança, observando atentamente os seus interesses para desenhar uma ação que seja capaz de ampliar as suas possibilidades de produzir significados. Nesta perspectiva, as crianças são o ponto de partida para o planeamento, pois a aprendizagem é a possibilidade de atribuir sentido às suas experiências.

Segundo Corsino, o planeamento possui algumas dimensões que precisam ser consideradas. São elas: a) o inacabamento - o planeamento não é algo fixo, estático, uma vez que é na relação com o outro que conseguimos ver o que do nosso ponto não podemos ver. Para Bakhtin, o outro é que me dá acabamento. Somos seres incompletos. Portanto, será no cotidiano confronto entre adultos e crianças que o planeamento pode ir se completando e ganhando novos contornos. b) a participação - um planeamento coletivo e participativo é descentralizado da figura do professor e se torna responsabilidade de todos os envolvidos. Envolver as crianças no planeamento e permitir que elas penssem, fiquem atentas, façam escolhas, opinem e tornem-se coautoras do trabalho; c) a previsibilidade e a imprevisibilidade - Ter clareza do que pode e do que não pode ser antecipado em relação à aprendizagem da criança, as intervenções e os encaminhamentos necessários para que a aprendizagem ocorra. O planeamento é o lugar de reflexão do professor, a partir dos registros, das observações, ele marca a-

Continuação da Questão 01

ações, encaminhamentos e sequência de atividades. Mas ao partilhar com o grupo o previsível, abre-se ao imprevisível. Nesta visão, cabe ao professor, de um lugar de sujeito mais experiente, ficar atento às negociações, ao que precisa ser retomado em relação às necessidades do grupo e de cada criança; à dimensão de continuidade e encadeamento - 'se planejar é organizar o tempo didático, a rotina não pode ser preenchida com espaços e atividades isoladas entre si, fragmentadas, pois o que dá sentido ao cotidiano das crianças é a possibilidade de estabelecerem relações, de participarem de processos que se interrelacionam, onde as atividades se desdobram em outras atividades integrando-as.

Nesta perspectiva a rotina é um dos elementos que integram o cotidiano. É, é nesse cotidiano que acontecem as atividades repetitivas (Todos os dias o raso estava associado a hora do parque), mas é nesse cotidiano também que se abrem as possibilidades para o inesperado, para o novo (a trouxa que ganhou significado e passou a representar a hora do parque).

Assim, a rotina e o planejamento possibilitará uma prática pedagógica onde adultos e crianças sejam sujeitos e autores de suas atividades. Onde o professor assume a função de organizador, aquele que observa, coleta dados, trabalha com eles, com total respeito aos alunos, que não podem ser percebidos como puros objetos da ação do professor, mas como sujeitos históricos e sociais, que participam ativamente do mundo, transformando e sendo transformado pela cultura.

Questão 02

É por meio da linguagem que vamos tendo contato com a cultura do meio social que pertencemos, que produzimos significados nas interações que estabelecemos com as pessoas e com os objetos culturais que nos cercam.

Para Vigotski somos seres sociais, aprendemos e nos desenvolvemos nas interações com outros sujeitos e com o meio onde vivemos. Através da linguagem as crianças vivem e recriam a cultura a sua volta.

Desde muito cedo, as crianças se manifestam de diferentes formas: gestos, movimentos, danças, brincadeiras, balbúrcios, sorrisos, choros, carinhos, fala etc). As interações e as brincadeiras são as formas das crianças aprenderem e se desenvolverem e a escola é um espaço privilegiado para que isso aconteça.

A professora Daniela Guimarães fala da possibilidade da construção do cotidiano de modo vivo pelos adultos e crianças, num plano dialógico, onde se considere as diferentes manifestações infantis.

Numa dimensão de alteridade é preciso considerar a criança como alguém que altera, surpreende, desinstala as convicções dos adultos. É para tal é preciso ter a escola como eixo de trabalho com as crianças, reconhecendo seus interesses, brincadeiras, medos, alegrias, mazelas, insatisfações etc.

Um dos aspectos importantes para considerar as diferentes linguagens da criança se refere a forma como as instituições organizam seus espaços e tempos. Segundo a arquiteta Mayumi Sobza Lima, um espaço nunca é neutro, pelo contrário ele serve de pano de fundo, como moldura para as resacas que são ali reveladas e as marcas produzidas. No entanto, serão as interações ocorridas no espaço físico que farão com que ele adquira a condição de ambiente.

Nesse sentido o espaço precisa ser organizado

Continuação da Questão 02

de forma flexível, onde as crianças possam ressignificar as funções dos objetos; ser um espaço relacional, que possibilite encontro, olhares, trocas de objetos entre as crianças e ser um espaço investigador que seja um convite à imaginação e à criatividade da criança.

Nesta perspectiva a proposta de trabalho dos contos de atividades diversificadas oferecem um leque de (ou) opções para que as crianças possam se expressarem de diferentes formas, através da música, dança, faz de conta, teatro, desenho, pintura, literatura, escrita etc.

Sendo assim, a escola de Educação Infantil tem o desafio de escutar e dialogar com as experiências das crianças de maneira a integrar corpo, emoção e razão, considerando suas "com linguagens", compreendendo-as como sujeitos de direitos que produzem e são produzidas na cultura e reconhecendo-as a partir daquilo que é específico na infância: a imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira como experiência de cultura.

